

# Vinicius de Moraes – Místico

O ar está cheio de murmúrios misteriosos  
E na névoa clara das coisas há um vago sentido de  
espiritualização...

Tudo está cheio de ruídos sonolentos  
Que vêm do céu, que vêm do chão  
E que esmagam o infinito do meu desespero.

Através do tenuíssimo de névoa que o céu cobre  
Eu sinto a luz desesperadamente  
Bater no fosco da bruma que a suspende.  
As grandes nuvens brancas e paradas –  
Suspensas e paradas  
Como aves solícitas de luz –  
Ritmam interiormente o movimento da luz:  
Dão ao lago do céu  
A beleza plácida dos grandes blocos de gelo.

No olhar aberto que eu ponho nas coisas do alto  
Há todo um amor à divindade.  
No coração aberto que eu tenho para as coisas do alto  
Há todo um amor ao mundo.  
No espírito que eu tenho embebido das coisas do alto  
Há toda uma compreensão.

Almas que povoais o caminho de luz  
Que, longas, passeais nas noites lindas  
Que andais suspensas a caminhar no sentido da luz  
O que buscais, almas irmãs da minha?  
Por que vos arrastais dentro da noite murmurosa  
Com os vossos braços longos em atitude de êxtase?  
Vedes alguma coisa  
Que esta luz que me ofusca esconde à minha visão?  
Sentis alguma coisa  
Que eu não sinta talvez?

Por que as vossas mãos de nuvem e névoa  
Se espalmam na suprema adoração?  
É o castigo, talvez?  
Eu já de há muito tempo vos espio  
Na vossa estranha caminhada.  
Como quisera estar entre o vosso cortejo  
Para viver entre vós a minha vida humana...  
Talvez, unido a vós, solto por entre vós  
Eu pudesse quebrar os grilhões que vos prendem...

Sou bem melhor que vós, almas acorrentadas  
Porque eu também estou acorrentado  
E nem vos passa, talvez, a idéia do auxílio.  
Eu estou acorrentado à noite murmurosa  
E não me libertais...  
Sou bem melhor que vós, almas cheias de humildade.  
Solta ao mundo, a minha alma jamais irá viver convosco.

Eu sei que ela já tem o seu lugar  
Bem junto ao trono da divindade  
Para a verdadeira adoração.

Tem o lugar dos escolhidos  
Dos que sofreram, dos que viveram e dos que compreenderam.

**Vinicius de Moraes, O Caminho para a distância**